



Presidente da CEF diz que entregou extratos a Palocci

27/03/2006

O presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Mattoso, afirmou nesta segunda-feira (27/3) que entregou os extratos do caseiro Francenildo dos Santos Costa ao agora ex-ministro da Fazenda, Antonio Palocci. A afirmação foi feita em depoimento à Polícia Federal, em Brasília.

Mattoso será indiciado pelo crime de violação de sigilo funcional, segundo a Polícia Federal. No depoimento, o economista assumiu a responsabilidade no processo que resultou em violação do sigilo bancário de Francenildo. Após sair da polícia, Jorge Matoso pediu demissão do cargo.

Em sua defesa, o presidente da Caixa diz que teve “acesso a informações sobre movimentação atípica em conta de cliente” e que isso ocorreu “no pleno e legítimo exercício” de sua função.

Segundo ele, a medida foi tomada dentro de seus “deveres funcionais e sem que isso de forma alguma representasse quebra indevida de sigilo”. As informações são da *Agência Brasil*.

Mattoso afirmou, em nota, que foram adotadas “as providências previstas” em lei, para casos de suspeita em movimentação financeira. Segundo o presidente da Caixa, as informações também foram repassadas ao Coaf — Conselho de Controle de Atividades Financeiras, órgão do Ministério da Fazenda.

O delegado Rodrigo Carneiro Gomes, que preside o inquérito sobre a quebra ilegal do sigilo do caseiro, afirmou que o depoimento “foi corajoso, mas de alguém que estava arrasado”.

Violação de sigilo

A crise que acabou com a demissão de Palocci começou há pouco mais de uma semana, depois que uma cópia de extratos bancários de Francenildo foi publicada pela revista *Época*. Os dados sobre a conta mostram que o caseiro recebeu, desde o início do ano, R\$ 38,8 mil.

O caseiro justificou a movimentação financeira dizendo que é filho bastardo do empresário Euripedes Soares da Silva, dono de uma empresa de ônibus em Teresina, e que teria recebido o dinheiro dele. Soares nega ser o pai do caseiro, mas confirma que fez os depósitos. O dinheiro seria parte de um acordo para reconhecimento de paternidade.

Francenildo havia afirmado que viu o ministro Fazenda Antônio Palocci em uma mansão em Brasília por “dez ou 20 vezes”. A casa foi alugada por Vladimir Poletto, um dos assessores de Palocci, na época em que ele foi prefeito de Ribeirão Preto (SP). Atualmente, o ex-assessor é investigado pela CPI por suspeita de tráfico de influência no governo federal.

Em resposta ao caseiro, a assessoria do Ministério da Fazenda reafirmou que o ministro nunca esteve na casa e disse que ele não dirige em Brasília e, por isso, sempre se utilizou na cidade de carro guiado por motorista particular ou oficial.

Receita nega ter passado informações sobre CPMF

A Receita Federal divulgou nota de esclarecimento negando informações publicadas na imprensa, no final de semana, de que dados relativos a suposto recolhimento de CPMF por parte do contribuinte Francenildo dos Santos Costa, no dia 15 de janeiro, teriam sido obtidas na Secretaria da Receita Federal.

“De acordo com a Instrução Normativa SRF 45/01, as informações sobre recolhimento da CPMF por contribuintes são enviadas pelas instituições financeiras à Receita trimestralmente. Os dados de janeiro, fevereiro e março serão enviados em abril”, diz a nota. Segundo a Receita, todas as informações estão protegidas pelo sigilo fiscal.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2006-mar-27/presidente_cef_entregou_extratos_palocci/